

PROCEDIMENTOS ODONTOLÓGICOS REALIZADOS COM ANESTESIA GERAL EM PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Maria Beatriz A. M. Saraiva*, Marcio A. Lopes

Resumo

O tratamento odontológico realizado com anestesia geral (AG) em ambiente hospitalar é necessário para pacientes especiais visto que não permitem a realização de procedimentos em consultório convencional com anestesia local. Essa modalidade de tratamento é indicada para pacientes não colaborativos e inclui principalmente pacientes com paralisia cerebral, síndrome de Down, autismo, deficiência mental, entre outras.

Palavras-chave:

Anestesia geral, pacientes especiais, tratamento odontológico

Introdução

Os pacientes especiais em sua maioria apresentam dificuldade em manter uma saúde bucal adequada e ter acesso ao serviço odontológico. Com isso, o uso da anestesia geral é uma alternativa que permite realizar o tratamento odontológico (1).

Além das dificuldades para intervenção odontológica e para higienização bucal adequada, estes pacientes podem apresentar alterações na quantidade e qualidade da saliva, ter uma dieta mais cariogênica (2).

O objetivo deste estudo foi descrever os procedimentos odontológicos que foram realizados com anestesia geral em pacientes com necessidades especiais do Orocentro da FOP- UNICAMP.

Resultados e Discussão

No levantamento feito para o trabalho foram analisados 200 prontuários, obtendo-se então 87 pacientes que preenchem os critérios de inclusão. Com relação a doença base, a maioria dos pacientes tinham Paralisia Cerebral correspondendo a 24 pacientes (27,58%), seguido por Deficiência Mental com 20 pacientes (22,98%).

O maior número de encaminhamentos se deu por Hospital/Posto de saúde correspondendo a 27,58%. O motivo desses encaminhamentos para o Orocentro foi em 59,77% dos casos por ser o paciente classificado como especial e 25,28% por já ser diagnosticado da necessidade do uso de anestesia geral.

Dos 87 pacientes atendidos no Orocentro, 50 necessitaram de anestesia geral (57,48%). Por outro lado, 19 pacientes conseguiram realizar tratamento com anestesia local (21,84%) (Fig 1). Desses 50 pacientes atendidos com anestesia geral, 32 pacientes (64%) estavam com os prontuários completos e apresentavam em sua maioria a realização de procedimentos de periodontia e cirurgia (exodontia) (46,87%) (Fig 2). Por outro lado, 18 pacientes (36%), não tinham informações nos prontuários.



Fig 1. (A) – Paciente com Paralisia Cerebral mostrando dentes anteriores. (B) – Restauração provisória em dente anterior.



Fig 2. (A) – Paciente com Síndrome de Down com ausência dos dentes superiores anteriores (B) - Paciente com prótese (aparelho mantenedor de espaço).

Conclusões

Observamos com o presente estudo que a anestesia geral é uma alternativa importante para manejo odontológico de pacientes como necessidades especiais, sendo procedimentos de periodontia, dentística e cirurgia (exodontia) os mais realizados. Por outro lado, mesmo com dificuldades motoras e condições sistêmicas debilitadas, nem sempre o paciente especial será encaminhado para AG, podendo ser atendido em ambulatório.

(1)FERGUSON FS, BERENTSEN B, RICHARDSON PS. Dentists' willingness to provide care for patients with developmental disabilities. *Spec Care Dentist* 1991,11: 234-7.

(2)CONASS. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Atenção Primária e Promoção da Saúde. Conselho Nacional de Secretários de Saúde.